

DIVERSIARTE: UMA PROPOSTA INTERCULTURAL PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autora: Christiane Cardoso Ribeiro ; Coautor: Rogerio Mendes de Lima

Colégio Pedro II - secretariapos@cp2.g12.br

Resumo:

Introdução

Nas últimas décadas o ensino de Artes na Escola Básica vem transitando por um processo de consolidação que passa necessariamente pelo enfrentamento de alguns problemas históricos surgidos ao longo do tempo que dificultaram a atuação dos professores da disciplina no contexto escolar. Um desses problemas está relacionado à legislação que durante muito tempo limitou o ensino de Artes ao ensino do Desenho. Ainda assim quando a legislação trata de incorporar as Artes como disciplina obrigatória para a formação dos estudantes, enfrenta-se o problema da polivalência, que coloca em uma mesma nomenclatura diferentes campos do conhecimento como Música, Artes Visuais, História da Arte, Dança e Teatro. As consequências para o ensino de Artes são profundas e problemáticas. Falta de formação dos professores para ministrar adequadamente os conteúdos, diluição das especificidades do ensino das Artes nas abordagens pedagógicas e metodológicas, visto que a formação dos profissionais de outras áreas não permite a capacitação necessária para o cotidiano do ensino de Artes na Escola Básica.

Desse modo, ainda que a legislação vigente (LDB, PCN's) passe a normatizar o ensino de Artes e definir para o ele objetivos a serem alcançados, a efetivação destes é secundarizada na medida em que na prática não há um currículo coerente.

No entanto, para além dessas questões, outro problema vivido pelos que atuam na escola no campo das Artes move as ações que constituem essa proposta de estudo: os materiais didáticos disponibilizados.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Artes:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19)

Espera-se ainda que os materiais didáticos destinados ao ensino da disciplina atendam aos objetivos definidos na legislação, ou seja, possibilitem ao estudante desenvolver habilidades que permitam conhecer e realizar atividades artísticas contemplando as diferentes expressões culturais presentes nos sujeitos em interação nas salas de aula e suas origens.

Nesse aspecto, o documento diz ainda:

Com relação aos conteúdos, orienta-se o ensino da área de modo a acolher a diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola, a trabalhar com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida e também que se introduzam informações da produção social a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado. (BRASIL, 1997, p. 37)

Entretanto, o que se observa na maioria dos materiais didáticos colocados à disposição dos professores e estudantes é a primazia de conteúdos eurocentrados. Em outras palavras, apesar dos PCN's abordarem a diversidade cultural e os saberes que a criança traz do seu cotidiano como parte do ensino da disciplina, seus conteúdos priorizam estética e pedagogicamente a matriz europeia em detrimento das experiências artísticas nacionais e da contribuição dos estudantes. Como consequência têm-se a reprodução de padrões artísticos europeus como referência estética do campo das Artes, o que secundariza ou inviabiliza manifestações ou expressões artísticas afro-brasileiras e indígenas entre outras.

É a partir desse contexto que se desenvolve o projeto DiversiArte que se propõe a ser uma pesquisa que tem como objetivo central produzir materiais didáticos voltados para o ensino de Artes Visuais na Escola Básica a partir de uma perspectiva intercultural. Enquanto objetivos específicos essa pesquisa pretende identificar as razões da persistência de uma abordagem eurocêntrica no ensino de Artes Visuais em que pese a entrada em vigor das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, discutir as consequências dessa abordagem para os processos de ensino e aprendizagem, propor uma reflexão sobre as possibilidades do uso da perspectiva intercultural na produção de materiais didáticos e construir coletivamente um material didático voltado para os oitavos e nonos anos do ensino fundamental que tenha como premissa a interculturalidade e a pedagogia decolonial.

Partindo das discussões levantadas por Candau (2008), Oliveira & Candau (2013) e Walsh (2009), podemos afirmar que adotar a interculturalidade crítica como perspectiva implica em dois movimentos que podem ou não ocorrer simultaneamente. O primeiro é denunciar que as relações entre os grupos sociais e culturas são permeadas por relações de poder que hierarquizam as diferentes contribuições. Desse modo, devem ser rejeitadas abordagens pedagógicas que proponham uma assimilação por parte dos grupos dominados das referências culturais dos grupos hegemônicos, o que Candau (2008) denomina como "*multiculturalismo assimilacionista*". No cotidiano das aulas significa rejeitar que os conteúdos do ensino de Artes sejam determinados considerando-se como padrão os valores hegemônicos, o que torna o processo de ensino sinônimo de integração aos valores dominantes. Deve-se ainda atentar para a necessidade de combater o processo de isolamento das manifestações artísticas dos grupos dominados que são reconhecidas, mas colocadas em guetos culturais, o que resulta em secundarizar sua importância dentro dos currículos e materiais didáticos. A pesquisa se justifica assim pela premência de que sejam produzidas estratégias pedagógicas que ressignifiquem os conteúdos e a construção dos sujeitos na escola.

Metodologia, Resultados e Discussão

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo consiste em uma pesquisa quali-quantitativa e pretende preencher a lacuna identificada no ensino das Artes referentes a ausência de material didático que apresente uma proposta de abordagem intercultural. Define-se ainda como um estudo transversal e inserido no contexto de uma pesquisa-ação nos termos definidos por Thiollent (2011). Diferentes procedimentos vêm sendo utilizados na coleta de dados, análise de documentos e materiais didáticos, entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes com o objetivo de confirmar as hipóteses desse estudo. A análise crítica do discurso é o instrumento de estudo dos dados coletados.

Os resultados obtidos até o momento confirmam a existência de lacunas nos materiais didáticos utilizados para o ensino de Artes Visuais, o que justifica a realização da próxima etapa da pesquisa que será a elaboração coletiva do material didático. Espera-se que esse material possa ser utilizado para a superação dos pressupostos eurocentrados do ensino de Artes Visuais da escola básica, dentro da perspectiva intercultural. Acredita-se que a produção e uso desse

material possa proporcionar aos professores e estudantes questionamentos e construção de novos significados para o entendimento da Arte, a produção artística e o ensino das Artes.

Referências

- FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Ago.2003. No 23, p.23-35.
- _____. (org.). Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- _____. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. Educação e Sociedade, Campinas, v.27, n. 95, p.495-520, 2006
- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991
- _____. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/A, 1998.
- _____. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002 a.
- _____. Arte educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002 b.264
- _____. (org.). Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- CANDAU, Vera. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre a igualdade e a diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008
- DE OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. In: Educação em Revista. Belo Horizonte, 2010.
- CARDOSO JUNIOR, Wilson. Ensino das Artes Visuais Antirracista: reflexões sobre uma prática pedagógica. In: CANDAU, Vera Maria. Interculturalizar, descolonializar, democratizar: uma educação “outra”? Rio de Janeiro: 7 letras, 2016.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-exisitirve re-viver in: CANDAU, Vera Maria (org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 letras, Rio de Janeiro, 2009.
- BRASIL. MEC: Orientações Curriculares de Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Vol.1.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001.

